REFORÇO ESCOLAR EM PERSPECTIVA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO COTIDIANO EDUCACIONAL

Luciene Morais Cavalcante [1]

INTRODUÇÃO

O reforço escolar tem se consolidado como uma estratégia pedagógica relevante no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem presentes no cotidiano educacional. Em diferentes níveis de ensino, observa-se que muitos estudantes, embora expostos aos conteúdos em sala de aula regular, não conseguem assimilar de forma significativa os conhecimentos propostos, o que compromete seu desenvolvimento acadêmico e sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o reforço escolar surge como uma ação complementar, voltada à retomada, aprofundamento e ressignificação dos conteúdos, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.

Segundo Luckesi (1999), o reforço escolar consiste em uma atividade destinada a apoiar o estudante na aprendizagem de conteúdos que não foram devidamente assimilados durante as aulas regulares. Nessa perspectiva, o mais adequado seria que a própria escola assumisse essa responsabilidade, uma vez que sua função central é garantir que os alunos aprendam, conforme inclusive é anunciado em suas propostas e compromissos educacionais. Assim, quando a aprendizagem não ocorre de maneira satisfatória, cabe à instituição escolar intervir para superar essa dificuldade, oferecendo estratégias que possibilitem ao educando compreender os conteúdos. No entanto, quando a escola não cumpre esse papel de forma efetiva, essa responsabilidade acaba sendo transferida para terceiros.

Por meio das aulas de reforço escolar, o professor encontra melhores condições para oferecer um acompanhamento mais próximo e individualizado aos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Nesse contexto, o docente atua como mediador, buscando identificar e compreender os obstáculos que interferem no desenvolvimento do estudante, especialmente aqueles relacionados às demandas contemporâneas do ensino (Alves, 2018).

[1] Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Educacação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, luciene_biologia@hotmail.com.

Sob essa perspectiva, o reforço não deve ser compreendido apenas como uma prática de repetição de conteúdos, mas como um espaço de mediação pedagógica que favorece a construção do conhecimento por meio de metodologias diferenciadas, mais dinâmicas e contextualizadas. Trata-se de um ambiente que possibilita ao educador identificar lacunas de aprendizagem, propor intervenções específicas e promover a autonomia do estudante, contribuindo para o fortalecimento de sua confiança e interesse pelos estudos.

Entretanto, a efetivação do reforço escolar no cotidiano educacional não está isenta de desafios. Questões como a falta de recursos didáticos, a limitação de tempo, a desmotivação discente e, por vezes, a ausência de formação continuada dos professores para lidar com as diversas dificuldades de aprendizagem, podem comprometer a qualidade dessa prática. Além disso, é necessário considerar o contexto social e cultural dos alunos, que influencia diretamente seu desempenho escolar e suas formas de aprender.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as vivências e os desafios relacionados ao reforço escolar, analisando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e discutindo possibilidades de intervenção pedagógica mais eficazes. Ao trazer à tona experiências do cotidiano educacional, busca-se compreender como o reforço escolar pode se constituir como uma ferramenta significativa na promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, tendo como foco as vivências desenvolvidas no contexto de aulas de reforço escolar. A escolha dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de compreender, de forma aprofundada, as práticas pedagógicas e os desafios presentes no cotidiano educacional, considerando as particularidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência foi realizada em uma instituição de ensino privada localizada em Patos-PB, envolvendo estudantes do ensino fundamental que apresentavam dificuldades de aprendizagem em conteúdos trabalhados nas aulas regulares. As atividades ocorreram no período de contraturno, por meio de atendimentos pedagógicos direcionados, com o objetivo de auxiliar na superação das defasagens de aprendizagem.

Nesse sentido, o reforço escolar é compreendido como uma estratégia necessária para garantir a aprendizagem, conforme Luckesi (1999), ao afirmar que cabe à escola assegurar que o aluno aprenda, intervindo quando isso não ocorre.

Durante as intervenções, foram utilizadas estratégias diversificadas, tais como explicações individualizadas, resolução orientada de atividades, uso de materiais didáticos complementares e aplicação de metodologias ativas, buscando favorecer a participação dos alunos e a construção significativa do conhecimento. O planejamento das atividades considerou as necessidades específicas de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem, em consonância com as contribuições de Lev Vygotsky (1984), especialmente no que se refere à mediação pedagógica e à zona de desenvolvimento proximal.

O acompanhamento da experiência ocorreu por meio de observações sistemáticas, registros em diário de campo e análise das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante os atendimentos. Esses procedimentos possibilitaram identificar dificuldades recorrentes, acompanhar as manifestações de aprendizagem e refletir sobre a efetividade das estratégias pedagógicas adotadas, considerando a importância da observação e da reflexão crítica no trabalho docente, conforme discutido por Libâneo (1994).

A análise da experiência foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, considerando as situações vivenciadas, as dificuldades identificadas, as intervenções pedagógicas desenvolvidas e as percepções acerca do processo de aprendizagem dos estudantes. A interpretação foi fundamentada em referenciais teóricos da área da educação, buscando compreender as contribuições e os desafios do reforço escolar como estratégia de apoio à aprendizagem.

Dessa forma, o percurso metodológico possibilitou uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica no contexto do reforço escolar, evidenciando a importância de intervenções planejadas, individualizadas e inclusivas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Processo de ensino-aprendizagem

Atualmente, observa-se que estudantes da Educação Básica ainda enfrentam dificuldades significativas no aprendizado dos conteúdos, tanto no que se refere à compreensão de seus significados e conceitos quanto à realização de operações. Essas limitações podem estar associadas à forma como o tema tem sido abordado nas escolas, incluindo os métodos de ensino adotados e os recursos didáticos utilizados no processo educativo (Quartieri, Giongo, Rehfeldt, 2020; Santos, Fonseca, 2019).

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se como um fenômeno complexo, que envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas a construção ativa do conhecimento pelo

sujeito. Nessa perspectiva, aprender não se resume à memorização de informações, mas implica na capacidade de compreender, relacionar e aplicar os conhecimentos em diferentes contextos.

De acordo com Lev Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo mediada por sujeitos mais experientes, como o professor. O autor destaca o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que representa a distância entre aquilo que o aluno consegue realizar sozinho e o que pode realizar com auxílio, evidenciando a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento cognitivo.

Logo, compreende-se que a atuação do professor é fundamental para promover avanços na aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam dificuldades, uma vez que a mediação adequada possibilita a construção do conhecimento de forma mais significativa e eficaz.

Reforço escolar como estratégia pedagógica

O reforço escolar não deve se limitar à simples repetição de conteúdos que não foram assimilados, mas sim constituir-se como uma prática pedagógica diferenciada, que utilize novas estratégias de ensino. Dessa forma, possibilita ao aluno compreender melhor os conteúdos e adquirir conhecimentos que favoreçam seu avanço nas etapas seguintes de escolarização (Lopes, 2022).

A maior parte dos alunos que participam do programa de reforço escolar apresenta dificuldades no cotidiano da sala de aula, especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o que acaba refletindo também nas demais áreas do conhecimento. Isso ocorre porque o domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico é essencial para a construção de uma aprendizagem de qualidade (Lourenzini, 2012).

Logo, configura-se como uma importante estratégia de intervenção pedagógica voltada à superação das dificuldades de aprendizagem. Trata-se de um espaço educativo complementar, que busca retomar conteúdos não assimilados e promover uma aprendizagem mais significativa.

Diante do exposto, o reforço escolar configura-se como uma alternativa voltada à redução dos impactos de uma aprendizagem não consolidada pelos estudantes, atuando como uma medida de apoio frente à defasagem educacional (Luckesi, 1999).

Nesse contexto, sua implementação está relacionada às dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, evidenciando a necessidade de elaboração de novos planejamentos e propostas pedagógicas que possibilitem alcançar os resultados esperados no desenvolvimento educacional (Rosa; Flaviano, 2017).

O papel do professor como mediador da aprendizagem

Compreende-se a mediação da aprendizagem como uma ação e prática social que busca estabelecer conexões, construir novos vínculos e aproximar realidades que, muitas vezes, se encontram distantes ou em desacordo. Nesse sentido, a mediação configura-se como um elemento que favorece o encontro, a comunicação e o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo (Silva, 2007).

Em uma perspectiva mais ampla, a ação mediadora deve promover relações autênticas, baseadas na partilha e que se mantenham ao longo do tempo, impactando profundamente os indivíduos e as instituições participantes. Assim, a mediação caracteriza-se como uma intervenção intencional, realizada por um terceiro que atua de forma estratégica para facilitar e potencializar as interações e aprendizagens.

Silva (2007), ainda ressalta que o processo de aprendizagem de cada indivíduo, concebido como contínuo, desenvolve-se de forma efetiva quando há pleno respeito às suas particularidades. Cada percurso de aprendizagem é único e integra o projeto de vida de cada sujeito, devendo, portanto, ser valorizado em sua singularidade.

A atuação mediadora do professor é fundamental para estimular o engajamento e a motivação do aluno no processo de construção do conhecimento (Reboucas; Bittar, 2024). O professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediador entre o conhecimento e o aluno. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a orientação, o acompanhamento e a intervenção pedagógica de forma intencional e planejada.

O professor, ao atuar como mediador, torna-se um importante facilitador do desenvolvimento cognitivo do aluno, tendo como função estimular o estudante a construir caminhos próprios para a compreensão de novos conteúdos. Dessa forma, cria condições para o desenvolvimento de habilidades e para a ampliação de significados no processo formativo humano (Vygotsky, 2007).

No contexto do reforço escolar, essa mediação torna-se ainda mais relevante, pois exige do professor sensibilidade para identificar as dificuldades dos estudantes e propor estratégias adequadas para superá-las, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das intervenções realizadas nas aulas de reforço escolar, foi possível identificar avanços significativos no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se

refere à compreensão de conteúdos que anteriormente apresentavam maior nível de dificuldade, como leitura, escrita e operações matemáticas. Inicialmente, observou-se que os alunos demonstravam insegurança, baixa participação e dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas regulares, o que comprometia seu desempenho escolar.

Com a implementação das atividades de reforço no contraturno, percebeu-se uma melhoria gradual no envolvimento dos estudantes, evidenciada pela maior participação nas atividades propostas e pelo aumento da confiança em relação à própria capacidade de aprender. Esse resultado reforça a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, conforme discutido por Lev Vygotsky (1984), ao destacar que o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma mais eficaz quando há interação e apoio de um mediador.

Outro aspecto relevante observado foi a eficácia das metodologias diferenciadas utilizadas durante o reforço escolar. A adoção de estratégias como explicações individualizadas, uso de materiais concretos e atividades contextualizadas contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Esses achados dialogam com as contribuições de Libâneo (1994), ao enfatizar a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos alunos e favoreçam sua participação ativa.

Além disso, constatou-se que o reforço escolar proporcionou um espaço mais acolhedor e propício para a aprendizagem, no qual os alunos se sentiram mais à vontade para expor dúvidas e dificuldades. Esse fator foi determinante para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e para a superação de bloqueios relacionados ao processo de aprendizagem.

Entretanto, também foram identificados desafios durante a realização das atividades. Entre eles, destacam-se o tempo limitado para o atendimento individualizado, a diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos e a necessidade de maior articulação entre o reforço escolar e as atividades desenvolvidas na sala de aula regular. Tais dificuldades evidenciam que, embora o reforço escolar seja uma estratégia eficaz, sua implementação requer planejamento, organização e apoio institucional.

Dessa forma, os resultados obtidos indicam que o reforço escolar, quando desenvolvido de maneira planejada e com intencionalidade pedagógica, contribui significativamente para a melhoria do desempenho dos estudantes. Contudo, para que seus efeitos sejam duradouros, é fundamental que essa prática esteja integrada ao projeto pedagógico da escola, conforme defendido por Luckesi (1999), ao enfatizar que a aprendizagem deve ser responsabilidade da instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que o reforço escolar se configura como uma estratégia pedagógica essencial no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no contexto da Educação Básica. Ao proporcionar um acompanhamento mais individualizado e a utilização de metodologias diferenciadas, essa prática contribui para a superação das defasagens educacionais e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa.

As vivências relatadas evidenciam que a atuação do professor como mediador é fundamental nesse processo, uma vez que possibilita a construção do conhecimento de forma contextualizada, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante. Nesse sentido, o reforço escolar não deve ser compreendido como uma simples repetição de conteúdos, mas como um espaço de intervenção pedagógica que favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Entretanto, os desafios identificados, como a limitação de tempo, a falta de recursos e a necessidade de maior integração com o ensino regular, indicam a importância de repensar a organização e a implementação dessas ações no ambiente escolar. Torna-se necessário que o reforço escolar seja incorporado de forma mais efetiva ao planejamento pedagógico, com o apoio da gestão escolar e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Por fim, destaca-se que investir em práticas pedagógicas inovadoras e na formação continuada dos professores é fundamental para fortalecer o reforço escolar como uma ferramenta de inclusão e garantia do direito à aprendizagem. Assim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a importância dessa prática e para o desenvolvimento de ações que promovam uma educação mais justa, equitativa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do reforço escolar. **Revista Farol**, v. 6, n. 6, p. 29-37, 2018. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR | Revista FAROL. Acesso em: 26 de julho de 2026. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR | Revista FAROL. Acesso em: 26 de julho de 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo**.** Editora Cortês, Colecção Magistério, v. 20, 1994.

LOURENZINI, Maria Luiza. Reforço escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu. 2012. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: MD_EDUMTE_2012_2_016. Acesso em: 26 de julho de 2026.

LOPES, Yara Pereira *et al.* Aula de reforço escolar para recuperação da aprendizagem: uma análise de produção acadêmica. 2022. Disponível em: Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano: AULA DE REFORÇO ESCOLAR PARA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADÊMICA. Acesso em: 26 de julho de 2026.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

QUARTIERI, Marli Teresinha; GIONGO, Ieda Maria; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp. Problematizando o ensino de frações com um grupo de professores do ensino fundamental. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 381 –403, 2020. DOI: https://doi.org/10.5965/1984723821452020381.

REBOUCAS, Giovane Iop; BITTAR, Marilena. O papel do professor como mediador. **Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 18, n. 1, p. 483-484, 2024. Disponível em: O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR: : UMA ANÁLISE DE TRABALHOS REALIZADOS À LUZ DA TEORIA DAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS | Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática. Acesso em: 26 de julho de 2026.

ROSA, Ana Carine Silva Sampaio; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes. O reforço escolar como espaço de superação das principais dificuldades escolares. In: **Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687)**. 2017. Disponível em: O REFORÇO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE SUPERAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ESCOLARES | Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687). Acesso em: 26 de julho de 2026.

SANTOS, Renata dos; FONSECA, Simone Silva da. Dificuldades dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em aprender Fração. RIS - **Revista Insignare Scientia**, Alagoas, vol. 2, n. 1, 2019. **DOI:** https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i1.10724.

SILVA, Isa Monteiro. **O professor como mediador.** Cadernos de Pedagogia Social, n. 1, p. 117-123, 2007. DOI: https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2007.1918.

VYGOSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente.** São Paulo, v. 3, p. 41-69, 1984.